

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31

CAPÍTULO 2.....32

PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49

CAPÍTULO 3.....50

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62

CAPÍTULO 4.....63

TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75

CAPÍTULO 5.....76

BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86

CAPÍTULO 6.....87

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100

CAPÍTULO 7.....101

A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111

CAPÍTULO 8.....112

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122

CAPÍTULO 9.....123

DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132

CAPÍTULO 10.....133

CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143

CAPÍTULO 11.....144

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155

CAPÍTULO 12.....156

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170

CAPÍTULO 13.....171

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181

CAPÍTULO 14.....182

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195

CAPÍTULO 15.....196

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206

CAPÍTULO 16.....207

O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217

CAPÍTULO 17.....218

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyana Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230

CAPÍTULO 18.....231

ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241

CAPÍTULO 19.....242

TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thais Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252

CAPÍTULO 20.....253

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265

CAPÍTULO 21.....266

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278

CAPÍTULO 22.....279

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290

CAPÍTULO 23.....291

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Andrews de Sousa Anastácio

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307

CAPÍTULO 24.....308

TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316

CAPÍTULO 25.....317

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329

CAPÍTULO 26.....330

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344

CAPÍTULO 27.....345

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lennyr Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359

**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Gabriela Cortez Soares¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-7222-2169>

Elisângela Alves Amaral²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8405866800311022>

Francisca Lima Enes³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0003-1220-9760>

Gercy Nei da Costa Castelo Branco⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8553773723038713>

Hérica Vasconcelos de Oliveira⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0003-2144-9328>

Rodrigo da Silva Martins⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8109403834702007>

RESUMO: Objetivo: identificar as contribuições do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária. Métodos: Revisão de literatura, de caráter exploratório, utilizando-se de artigos científicos localizados nas seguintes bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal

PubMed e Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Libery Online (SciELO) Resultados: Estratégias como o rastreamento, feito através da aplicação de exames para identificar anormalidade e a busca ativa de mulheres faltosas ao exame ou que não comparecem para a consulta de retorno para avaliação do exame, estão alinhados as práticas de prevenção que consistem principalmente em ações voltadas a educação em saúde. Conclusão: O enfermeiro compreende um papel fundamental na assistência à saúde, se apresentando como facilitador nos processos educativos relacionados a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros de Atenção Primária. Detecção Precoce de Câncer. Neoplasias do Colo do Útero.

NURSES 'CONTRIBUTIONS IN EARLY DETECTION OF CEREVER CANCER

ABSTRACT: Objective: To analyze the evidence available in the literature about the early diagnosis of cervical cancer. Methods: Literature review, on an exploratory basis, using scientific articles located in the following databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), through consultation with the Virtual Health Library (VHL); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), accessed through the PubMed portal; Scientific Eletronic Libery Online Virtual Library (SciELO) Results: Strategies such as screening, carried out through the application of tests to identify abnormalities and the active search for women who are absent for the exam or who do not show up for the return consultation for exam evaluation, are aligned with prevention practices that consist mainly of actions aimed at health education. Final considerations: Nurses have a fundamental role in health care, presenting themselves as a facilitator in educational processes related to prevention and early detection of cervical cancer.

KEY WORDS: Primary Care Nurses. Early Detection of Cancer. Uterine Cervical Neoplasms.

INTRODUÇÃO

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, se caracterizando como uma das causas predominantes de óbitos entre indivíduos com idade inferior aos 70 anos. Sua ocorrência e mortalidade tem se expandido em virtude do crescimento populacional, do aumento da expectativa de vida e pela variação na classificação e na prevalência dos fatores de riscos, associados as condições socioeconômicas. Estima-se que no ano de 2018, foram identificados 18 milhões de novos casos de câncer, e 9,6 milhões de pessoas foram a óbito em decorrência desta patologia, predominando-se em países de baixa e média renda, com aproximadamente 70% das mortes sucedidas por essa doença (INCA, 2019).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), o câncer consiste

em uma condição abrangente envolvendo um agrupamento de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo, também denominada como tumores malignos e neoplasias. Um aspecto que define esta enfermidade é a proliferação de células anormais que transcendem seus limites habituais e são capazes de se alastrar atingindo fragmentos adjacentes e conseqüentemente outros tecidos e órgãos, um processo identificado como metástase, apontada como a principal causa de morte por câncer.

Dentre as neoplasias que mais atinge a população feminina, destaca-se o câncer cervical, considerado o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres que vivem em regiões de baixa e média renda e o quarto em todo o mundo. Só em 2018 foram identificados 570 mil novos casos, com aproximadamente 311 mil óbitos, referindo-se a mais de 85% dessas mortes em países menos desenvolvidos e cerca de 7,5% de todas as mortes femininas por essa doença. Só no Brasil, o câncer cervical é o terceiro mais prevalente entre as mulheres, e estima-se que no triênio 2020-2022 a incidência seja de 16.590 casos, com risco estimado de 15,43% dos casos a cada 100 mil mulheres (OPAS, 2018; INCA, 2021)

Um dos fatores de risco para o desenvolvimento do CA uterino, é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo este o principal desencadeador dessa patologia, existente em torno de 99,7% dos casos. Além disso, tem potencial para influenciar no retrocesso ou ascensão da infecção condições como: estado imunológico, tabagismo, paridade, coinfeções sexualmente transmissíveis, e condutas passíveis de prevenção, e por esta razão alvos de estratégia de ações de prevenção primária e prevenção secundária (SILVA JÚNIOR, 2021).

As ações de saúde relacionadas a prevenção primária estão associadas a diminuição do risco de contágio, ressaltando a importância da vacinação de adolescentes contra o HPV, a adoção de preservativo nas relações sexuais, além de abordagens educativas. Com relação as práticas de prevenção secundária, destacam-se estratégias como a detecção precoce e o rastreamento com a implementação do exame citopatológico, o qual deve ser realizado em mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos, ou que possuam vida sexual ativa, com o propósito de rastrear e identificar lesões precursoras ou sugestivas de CA uterino, e encaminhá-las para investigação e tratamento (COSTA, 2017; SILVA JÚNIOR, 2021).

Dada à importância do enfermeiro na prevenção e na identificação precoce do câncer cérvico-uterino, e considerando as práticas de promoção e prevenção do câncer exercidas por este profissional, como: as consultas de enfermagem e realização do exame Papanicolau, aliada as ações que visam à redução de danos e agravos ocasionados por esta doença, e tencionando maiores esclarecimentos referentes a atuação do enfermeiro nesse processo, emergiu o esforço em levantar estudos relacionados a essa temática.

Partindo do pressuposto, e buscando aprofundar a compreensão a respeito da assistência de enfermagem, o presente trabalho tem como objetivo identificar as contribuições do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que busca sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto/problema de forma sistematizada e ampla visando conceber um corpo de conhecimentos com variadas finalidades, desde o planejamento e abordagem às estratégias para melhorar a prática clínica dos profissionais da saúde.

O estudo consiste em seis diferentes fases, apresentando correlações entre si, destacando-se nesse âmbito a identificação do tema/escolha das hipóteses ou da pergunta norteadora da pesquisa, definição dos critérios voltados a exclusão e inclusão de pesquisas; descrição das informações relevantes dos estudos eleitos; apreciação das pesquisas incluídas; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/ (WHITTEROME; KNAFL, 2005).

Essa iniciativa produzirá conhecimento para abordagem e planejamento de estratégias que serão aplicadas no cotidiano e na prática clínica dos profissionais em saúde. O estudo foi norteado por questão de pesquisa elaborada pelos pesquisadores. A questão norteadora da pesquisa foi desenvolvida usando a estratégia População Interesse Contexto (PICO). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P – Enfermeiros; I – Detecção Precoce do Câncer do colo do Útero; Co – Atenção Primária. Sendo assim, desenvolveu-se a seguinte questão: Quais contribuições do Enfermeiro na detecção Precoce do câncer do colo uterino na atenção primária à saúde?

As pesquisas bibliográficas foram realizadas em Março de 2021, mediante acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed e Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Libery Online (SciELO).

Sequencialmente definiu-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de janeiro de 2011 a março 2021, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, artigos que respondessem à questão norteadora e o objetivo da revisão. Já os critérios de exclusão foram: estudos do tipo revisão de literatura, relatos de experiência, estudos presentes na literatura cinzenta e artigos repetidos em mais de uma base de dados, neste caso considerou-se a primeira vez que apareceu para a verificação.

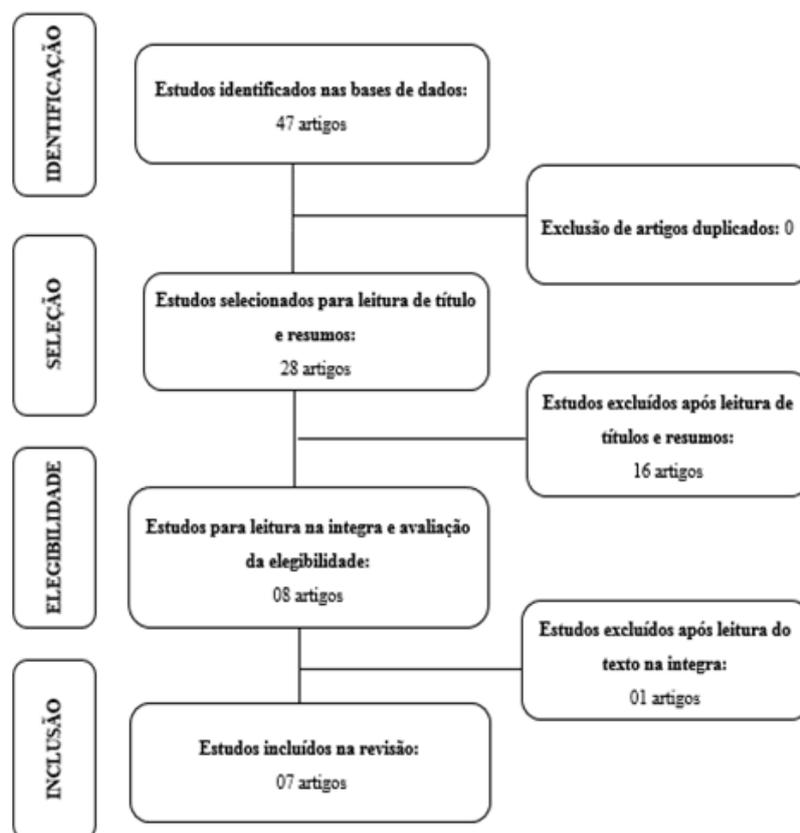
Após o processo de busca nas bases de dados foi feita uma seleção inicial dos estudos pela leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, assim procedeu-se à leitura dos artigos pré-selecionados para verificar quais se inseriam na composição da amostra final.

Para a coleta dos dados a serem analisados, elaborou-se um quadro sinóptico que contemplasse as seguintes informações: ano de publicação, base indexadora, revista, título do artigo, autores, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais agravos analisados.

A análise dos estudos selecionados ocorreu de forma descritiva por meio da síntese das informações extraídas, buscando convergências e divergências entre os dados trazidos pelos estudos

da amostra final, com o propósito de reunir e fortalecer o conhecimento em relação ao problema de pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Manaus (AM), Brasil, 2021.



RESULTADOS

Para esta revisão, foram contemplados 07 artigos, e com o intuito de sintetizar o conhecimento ao leitor, os estudos foram ordenados conforme o quadro 1. Dentre os quais três artigos (42,9%) foram encontrados no MEDLINE, obtida por meio do portal PubMed, três (42,9%) no LILACS e um (14,2%) no SCIELO.

Das publicações incluídas, cinco (71,4%) foram redigidas na língua portuguesa, e dois (28,6%) em língua inglesa com tradução para o português. Com relação à classe profissional dos autores, três (42,9%) artigos foram escritos apenas por enfermeiros especializados em saúde coletiva, um (14,3%) por enfermeiros em parceria com dentista, um (14,3%) por enfermeiros em sinergia com fisioterapeuta, psicólogo e odontólogo, um (14,3%) por enfermeiro em coparticipação com médica epidemiologista, e um (14,2%) por enfermeiro, em conclusão com fisioterapeuta, psicólogo, dentista, nutricionista e farmacêutico.

No que corresponde ao delineamento dos estudos, três (60%) eram descritivos, dois (28,6%) estudos de caso, um (14,3%) transversal e um (14,3%) exploratório, sendo que seis (85,7%), apresentavam abordagem qualitativa, e um (14,3%) abordagem quanti-qualitativa.

Com relação aos temas abordados, foi possível observar nas pesquisas que os enfermeiros são fundamentais na prevenção e na detecção precoce do câncer do cérvico-uterino, sendo enfatizado seu papel na atenção primária a saúde, em conjunto com demais membros da equipe, estando dispostas práticas evidenciadas mediante a implementação do programa Estratégia Saúde da Família (ESF) em quatro (57,1%) estudos.

No tocante a contribuição do enfermeiro, estratégias como o rastreamento, feito através da aplicação de exames para identificar anormalidade e a busca ativa de mulheres faltosas ao exame ou que não comparecem para a consulta de retorno para avaliação do exame, esteve presente em quatro (57,1%) estudos, estando alinhados as práticas de prevenção que consistem principalmente em ações voltadas a educação em saúde, presente em 100% dos artigos.

Quadro 1: Síntese dos artigos da revisão. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Título	Autores	Objetivo	Desfechos
Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Noêmia Fernanda Santos Fernandes; Jôse Ribas Galvão; Marluce Maria Araújo Assis; Patty Fidelis de Almeida; Adriano Maia dos Santos	Avaliar o acesso ao exame citológico do câncer do útero na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde da Bahia.	Na exploração do campo, os enfermeiros eram os principais responsáveis pelo citopatológico (razão de sua escolha), e os ACS acumulavam informações diversificadas acerca das mulheres de suas áreas de atuação, bem como, eram interlocutores estratégicos entre a comunidade e os serviços de saúde.

<p>Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem</p>	<p>Marcelle Miranda da Silva; Janaina Gitsos Nereida Lucia Palko dos Santos</p>	<p>Analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na Atenção básica (AB) e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero (CCU).</p>	<p>Na consulta de enfermagem ginecológica as enfermeiras apontam que a prática no contexto investigado é embasada no Caderno AB. Na prevenção primária destaca-se a educação em saúde, embora, ainda voltada para a prevenção de doenças. Diante do perfil epidemiológico do CCU, é focada a possibilidade de detecção precoce das lesões intraepiteliais cervicais ou do próprio CCU, através da colpocitologia oncótica.</p>
<p>Cervical cancer-related knowledge, attitudes, and practices of health professionals working in brazil's network of primary care units</p>	<p>Anália Romina Stormo; Lenildo de Moura, Mona Saraiya</p>	<p>Avaliar a capacidade das unidades de saúde e os tipos de serviços oferecidos para aumentar a aceitação do rastreamento do câncer do colo do útero e examinar o conhecimento, atitudes e práticas relacionadas ao câncer do colo do útero entre médicos, enfermeiras, a comunidade e os trabalhadores da saúde da rede de unidades básicas de saúde do Brasil</p>	<p>Há a necessidade de um maior conhecimento das diretrizes nacionais e ênfase nas práticas de rastreamento baseadas em evidências para ter um impacto significativo a longo prazo e maximizar os benefícios desta estratégia abrangente de atenção primária para a prevenção e controle do câncer cervical.</p>

Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do nordeste	Noêmia Fernanda Santos; Fernandes; Patty Fidelis de Almeida;	Analisa-se a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para	Apontam-se realização permanente de educação em serviço para ampliar a prática clínica do/a enfermeiro/a e maior
---	--	--	--

	Níli Maria de Brito Lima Prado; Angela de Oliveira Carneiro; Eduarda Ferreira dos Anjos; Jamille Amorim Carvalho Paiva; Adriano Maia dos Santos	controle do câncer do colo do útero (CCU).	envolvimento de médicos, bem como estreitar as relações entre especialistas e profissionais da APS para viabilizar a coordenação do cuidado.
--	---	--	--

Exploring the actual and potential role of the primary care nurse in the prevention of cancer: a mixed methods study	Mcilpatrick S., KEENEY S., Mckenna H., Mccarley N. & Mcilwee G.	Investigar a atual e potencial atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer.	Os enfermeiros da atenção básica ocupam um papel importante na prevenção do câncer. Isso se concentra principalmente na prevenção primária, como a cessação do tabagismo e na oferta geral de conselhos sobre estilos de vida saudáveis, bem como na prevenção secundária com o fornecimento de exames cervicais.
--	---	--	---

<p>O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária</p>	<p>Maria Carmen Simões Cardoso de Melo; Franciane Vilela; Anna Maria de Oliveira Salimena; Ivis Emilia de Oliveira Souza</p>	<p>Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde</p>	<p>As atividades dos enfermeiros são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e</p>
--	--	--	--

			<p>encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário.</p>
<p>Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família?</p>	<p>Alexandre Bezerra Silva; Maísa Paulino Rodrigues; Amanda Paulino de Oliveira; Ricardo Henrique Viera de Melo</p>	<p>Analisar as intervenções de prevenção e promoção da saúde relacionadas a detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Assú/RN.</p>	<p>Faz-se necessário que as ações dos enfermeiros da ESF, no que concerne a detecção precoce e rastreamento do câncer do colo do útero sejam redirecionadas e, ademais, que a educação em saúde possa ser implantada de forma a promover o empoderamento das mulheres com vistas ao autocuidado e a promoção da saúde.</p>

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados nesta revisão de literatura, tiveram como assunto principal a importância das práticas de prevenção e da detecção precoce do Câncer Cérvico-Uterino (CCU) na atenção primária à saúde, caracterizando as contribuições do enfermeiro frente a linha de cuidados, evidenciados por ações que visam ao diagnóstico precoce e ao rastreamento, fundamentais na identificação de lesões sugestivas de câncer do colo de útero.

Em um estudo realizado por Fernandes et al. (2019), enfatizou-se que o câncer cervical consiste em um marcador pertinente a assimilação dos fluxos de assistência nas redes de atenção à saúde, sendo a atenção primária a porta de entrada para os atendimentos, perpassando pelos serviços de assistência especializada. Considerando a relevância do CCU, e acentuando-se a captação e o exame citopatológico, compete a equipe multiprofissional da atenção básica o direcionamento para os cuidados relacionados ao diagnóstico e tratamento das lesões precursoras causados por essa doença.

Nesse seguimento, McIlfatrick et al. (2013) ressalta que a presença do enfermeiro nas equipes de saúde é de grande influência na assistência, o qual desempenha papel crucial no cenário da atenção básica, destacando-se nessa circunstância, a viabilização de práticas voltadas a promoção, prevenção primária e secundária, e tratamento de lesões cancerígenas, enfatizadas mediante a identificação precoce das lesões por intermédio do rastreamento em sua fase inicial.

Nesse interim, Fernandes et al (2021) reforça que o alcance das práticas clínicas desses profissionais estão associadas à expectativa em conseguir dispor de mudanças constatadas através da realização do exame colpocitopatológico, tomando condutas essenciais a cada situação, a exemplo da aplicação do tratamento das lesões precursoras, a procedência de encaminhamentos em prazo apropriado, e a manutenção da continuidade do cuidado.

Diante dos aspectos observados, verifica-se que o fortalecimento de laços entre paciente e profissional se torna essencial para a implementação de práticas voltadas ao cuidado da saúde da mulher. Silva et al. (2017) considera que ao conseguir estabelecer um elo com a paciente, os profissionais de enfermagem conseguem instigar a realização de exames para a detecção precoce do câncer de colo de útero bem como a participação nas demandas decisórias com relação a essa doença, conseguindo, portanto, alcançar o seu papel como educador e incentivador no processo de autocuidado da mulher.

Por conseguinte, os autores Silva, Gitsos e Santos (2013) reconhecem que as ações em saúde voltadas a prevenção do CCU vão de encontro as necessidades das mulheres, reforçando a educação em saúde como prática fundamental para a realização da colpocitologia oncótica, ratificando nesse processo a utilização de ferramentas como a comunicação e o estabelecimento de vínculos.

Nessa conjuntura, Melo et al., (2012) salienta que a consulta de enfermagem se firma como uma importante ocasião para o fortalecimento do vínculo entre a mulher e o profissional, assim como o momento oportuno para a concretização das atividades direcionadas a prevenção e diagnóstico precoce, sendo parte das atribuições do enfermeiro em conjunto com a realização de coleta de material

para colpocitologia oncótica, que mesmo diante aos desafios para a efetivação deste processo, se molda como método fundamental na assistência de enfermagem.

Educação em saúde em períodos de campanhas como Outubro Rosa, nas salas de espera, palestras são ações educativas comumente ofertadas pelos enfermeiros como forma de estratégia para promover o conhecimento as mulheres na viabilização de cuidados e conseqüentemente na prevenção câncer de colo de útero. Entretanto, Silva et al. (2017) afirmam que essas práticas são pouco valorizadas, por serem realizadas de modo inadequado, sem que possa alcançar as reais necessidades da comunidade local. Nesse sentido, os autores sinalizam que não há de fato uma sistematização voltada as ações educativas, visto que não são coordenadas com premissa nas necessidades direcionadas aos locais de abrangência.

Além das condutas já mencionadas, verificou-se que a busca ativa é um dos pilares para a realização do exame de colpocitologia oncótica. Nesse seguimento, os enfermeiros apontam que o agente comunitário de saúde (ACS) é ponte fundamental para a cobertura referentes a detecção precoce, consistindo em um aliado primordial para o profissional de enfermagem. As produções de Silva et al. (2017) e Fernandes et al (2019) sinalizam que o enfermeiro é o personagem central na abordagem das pacientes, entretanto reconhecem que os ACS desenvolvem um trabalho decisivo na identificação e no encaminhamento de mulheres ao exame preventivo, se caracterizando como agenciadores do cuidado nos serviços de atenção primária.

Convém mencionar que o enfermeiro se encontra apto a realizar práticas para a prevenção e diagnóstico do câncer cervical, sendo suas atividades orientadas em conformidade com o Ministério da Saúde, estando respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86. No entanto, os estudos mostram divergências na prática cotidiana, visto que são inúmeros os desafios referentes à conduta clínica do enfermeiro e da equipe multidisciplinar relacionados a detecção precoce do câncer de colo de útero.

Fernandes et al. (2019) evidencia a existência de barreiras de acesso no que se refere a captação e o rastreamento de mulheres que possuam alguma lesão sugestiva de câncer, afetando a qualidade da assistência em busca da prevenção e da detecção precoce do câncer cervical pelo enfermeiro. Assim, Stormo, Moura e Saraiya, (2013) reforçam que condições como inacessibilidade, o baixo nível educacional das mulheres residentes em regiões de difícil alcance e a adesão excessiva de mulheres fora da idade preconizadas pelos órgãos de saúde, de alguma forma tem impossibilitado os esforços para expandir a cobertura do diagnóstico precoce e rastreamento a quem realmente necessita.

Nesse enquadramento, Silva et al (2017), Fernandes et al. (2021), e Melo et al (2012) concordam que um dos problemas encontrados na prática assistencial no que concerne ao controle do câncer cervical é a vergonha das mulheres em realizar o exame citopatológico devido a posição constrangedora a que são submetidas, havendo a necessidade de serem orientadas mediante a processos de educação em conjunto com a busca ativa. Os autores também relatam que muitas mulheres são direcionadas a coleta do exame Papanicolau, porém, nem todas vão em busca dos resultados dos exames clínicos, tido como essenciais na detecção e no tratamento precoce do câncer cervical.

Tendo em vista o cenário do câncer cervical, ressalta-se a importância de serem efetivadas políticas públicas com ênfase na criação de planejamentos que desenvolvam a identificação das lesões sugestivas de câncer no seu estágio inicial, contemplando a integralidade na assistência à saúde, e consequentemente ao acesso das pacientes as redes de serviços a saúde (SILVA et al., 2017).

Dado o exposto, desenvolver intervenções focadas na ampliação do acesso aos serviços especializados e na promoção de condutas direcionadas ao rastreamento é primordial para a captação e a detecção precoce do CCU. Nessa acepção, reconhecer o enfermeiro como figura essencial nas práticas é de importante relevância, haja visto que esse profissional é responsável por ações para além da coleta do material para realização do exame citopatológico, tal como a interpretação precisa dos resultados, encaminhamento em casos de necessidade e monitoramento de casos suspeitos e confirmados de câncer de colo de útero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos estudos, percebe-se que o enfermeiro compreende um papel fundamental na assistência à saúde, se apresentando como facilitador nos processos educativos relacionados a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero, conseguindo por sua vez favorecer a qualidade do cuidado a saúde da mulher por meio de uma assistência integralizada.

Nessa perspectiva, as atribuições do enfermeiro são fundamentais em todo processo do câncer de colo uterino, começando pela prevenção e se expandindo até o tratamento da doença, dando importância aos cuidados. Para este fim, é essencial que o profissional de enfermagem tenha ampla compreensão sobre os fatores de risco que provocam ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, tendo potencial para aplicar medidas no que concerne a prevenção primária, e secundária, enfatizando as práticas educativas em saúde, simultaneamente com o rastreamento, para diagnóstico de lesões precursoras sugestivas de câncer de colo de útero.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

COSTA F. K. M, et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. RGS. v.17, ed(Supl 1): p. 55-62, nov. 2017.

FERNANDES, N. F. S et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Cad. Saúde Pública v.35, n. 10, p.:e00234618, 2019.

FERNANDES, N.F.S. et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. R. Bras. Est. Pop., v.38, 1-27, e0144, 2021

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estatísticas de câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 01. maio. 2021

McILFATRICK S et al. Exploring the actual and potential role of the primary care nurse in the prevention of cancer: a mixed methods study. European Journal of Cancer Care, 2013

MELO, M. C. C et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Revista Brasileira de Cancerologia; v.58, n. 3, p. 389-398, 2012.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – Câncer. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 01. maio. 2021.

SILVA, A. B et al. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família? Revista Ciência Plural. v. 3, n. 2, p.:99-114, 2017.

SILVA JÚNIOR, J. A. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o câncer do colo do útero. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Santa Maria, RS, v. 11, e7, p. 1-17, 2021.

SILVA, M. M; GITSOS, J; SANTOS, N. L. P. Atenção básica em saúde: Prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, n(esp.1), p'.:631-6. Dez/2013.

STORMO, A. R; MOURA, L; SARAIYA, M. Cervical cancer-related knowledge, attitudes, and practices of health professionals working in brazil's network of primary care units. TheOncologist; v.19, p.:375-382, 2014.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of advanced nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263

Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

J

Jogos e Brinquedos · 118, 121

L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 